

Veganismo em perspectiva: como a mudança de hábitos alimentares afeta as relações interespecie, a política e o meio ambiente¹

Maíra Kaminski da Fonseca²

Resumo: Temos observado nos últimos anos, uma mudança significativa na relação entre animais humanos e animais não humanos na sociedade. É visível que uma preocupação ética, de bem-estar e de direito vem se delineando no mundo ocidental. Nesse sentido, observamos que uma nova sensibilidade em relação a esses seres começa a tomar forma, e virar centro de debates importantes, em várias partes do planeta. O Brasil vem acompanhando esses debates, e apesar de inúmeros retrocessos, em relação às leis ambientais e de proteção animal, que o novo governo tem instituído desde o início do ano de 2019, existe uma movimentação de resistência e luta para a manutenção de direitos animais e ambientais básicos.

Essa proposta de trabalho, portanto, tem como escopo analisar a relação dos animais humanos com os animais não humanos, no Brasil, partindo dessa nova sensibilidade, mas com foco nas mudanças na cultura alimentar. A mudança de percepção, e de contato com os animais não humanos vem mudando historicamente, e isso influencia diretamente nos hábitos alimentares e de consumo. Desde o início da chamada “Revolução Verde” em meados dos anos 1970, a relação dos seres humanos com o ambiente vem se transformando, e mudando as práticas em relação aos animais não humanos. Com o avanço dos debates, a questão da alimentação de uma forma mais “ecológica” vem ganhando força e espaço nas discussões acadêmicas e sociais. Uma das consequências desses debates, é o aumento no número de pessoas que aderem ao movimento de libertação animal, abandonando hábitos de consumo arraigados na sociedade, aqui expressos pelo consumo de produtos de origem animal, como carnes, ovos, leite e seus derivados.

Muito além de preocupação com a saúde, a adesão ao veganismo perpassa os âmbitos da ecologia, da ética, da sensibilidade, da política e da degradação ambiental. Estudos demonstram que a pecuária é responsável por 80% do desmatamento da Amazônia, por exemplo. Essa mudança é perceptível ao longo da História recente, e se torna interessante para pesquisas na área de História Ambiental, por estar também atrelada ao discurso ambientalista atual. Sendo assim, esse trabalho visa demonstrar, a partir de pesquisas em fontes como jornais, revistas, sites, blogs e entrevistas, partindo da perspectiva teórica e metodológica da História Ambiental e da História das Sensibilidades, como essas mudanças na alimentação afetam a relação entre animais humanos e não humanos, principalmente no que diz respeito ao abandono do consumo de produtos de origem animal, e o que isso implica na relação entre humanos e ambiente de uma maneira geral. Desenvolvemos a análise a partir da década de 1990, mais especificamente 1992, por ser o ano de realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, conhecida como Eco-92, sediada no Brasil, que acabou se tornando um marco das discussões ambientais no país.

¹ Trabalho submetido à linha temática: Historia de animales, plantas y bosques.

² Doutoranda no Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Email: mahkaminski@gmail.com